



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREAD
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
POLO SÃO JOSÉ DA LAJE

MARIA IZABEL INÁCIO DA SILVA
VANDETE MAGALHÃES BRITO

VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

SÃO JOSÉ DA LAJE/AL

2024

MARIA IZABEL INÁCIO DA SILVA
VANDETE MAGALHÃES BRITO

**VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), polo de apoio presencial – São José da Laje-AL, como requisito final para obtenção de grau das licenciadas em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. José Aparecido da Silva
Gama

SÃO JOSÉ DA LAJE – AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

S856v Silva, Maria Izabel Inácio da.
Vivência e experiência: relato das experiências vivenciadas no programa residência pedagógica no ensino de biologia / Maria Izabel Inácio da Silva, Vandete Magalhães Brito. - 2024.
30f.: il.,color.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Profº. Me. José Aparecido da Silva Gama.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2024.

1. Acolhedor 2. Dinâmica 3. Desafiadora 4. Empatia I. Título
II. Brito, Vandete Magalhães.

CDD: 370.71

Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

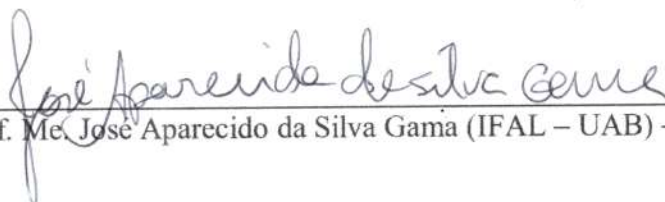
**MARIA IZABEL INÁCIO DA SILVA
VANDETE MAGALHÃES BRITO**

**VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA**

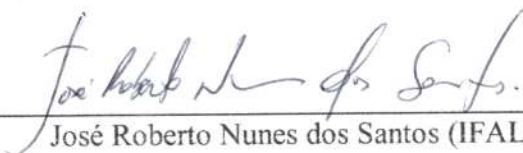
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação do Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama.

Aprovado: 26/10/24.

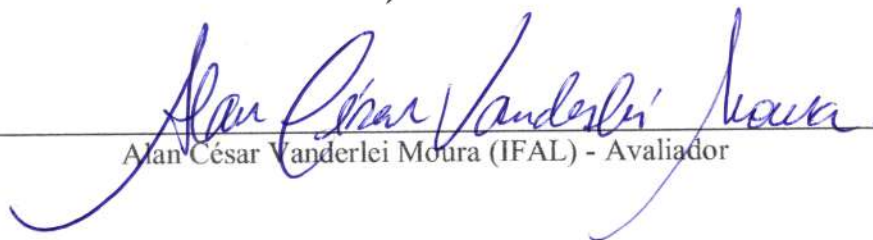
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Aparecido da Silva Gama (IFAL – UAB) – Orientador



José Roberto Nunes dos Santos (IFAL) - Avaliador



Alan César Vanderlei Moura (IFAL) - Avaliador

RESUMO

O presente relato de experiência trata-se em narrar a nossa jornada de duas alunas bolsistas da residência pedagógica (PRP) em uma escola campo, sendo considerada uma verdadeira montanha-russa de aprendizado e descobertas, onde nos foi dada uma oportunidade única de trabalhar com turmas diversificadas e dinâmicas. A experiência foi desafiadora, mas extremamente gratificante. Diante dessa perspectiva, empregando as experiências das bolsistas como fonte de coletas de dados, onde se caracteriza numa pesquisa descritiva e bibliográfica do tipo relato de experiência. O local do estudo é o espaço educacional, escolhido por ser a escola campo de estágio, no qual as bolsistas encontravam-se integradas pelo programa de residência pedagógica. Aprendemos a adaptar nosso estilo de ensino para atender as necessidades individuais dos alunos e a importância de criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. A interação com os alunos nos proporcionou uma nova perspectiva sobre o ensino e aprendizagem. A experiência vivenciada nos ensinou a importância da paciência, da empatia e da comunicação eficaz no ambiente escolar. Apesar dos desafios, a experiência foi incrivelmente gratificante e nos ajudou a crescer tanto pessoal quanto profissionalmente.

Palavras-Chaves: Acolhedor, Dinâmica, Desafiadora, Empatia, Experiência, Estágio.

ABSTRACT

This experience report is about narrating our journey of two scholarship students of the Pedagogical Residency Program (PRP) in a field school, being considered a true rollercoaster of learning and discoveries, where we were given a unique opportunity to work with diverse and dynamic classes. The experience was challenging, but extremely rewarding. Given this perspective, using the experiences of the scholarship holders in a source of data collection, where it is characterized in a descriptive and bibliographical research of the experience report type. The place of study is the educational space, chosen because it is the internship field school, in which the scholarship holders were integrated by the Pedagogical Residency Program. We learned to adapt our teaching style to meet the individual needs of the students and the importance of creating an inclusive and welcoming learning environment. The interaction with students gave us a new perspective on teaching and learning. The lived experience taught us the importance of patience, empathy and effective communication in the school environment. Despite the challenges, the experience was incredibly rewarding and helped us grow both personally and professionally.

Keywords: Welcoming, Dynamics, Challenging, Empathy, Experience, Internship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total dos alunos/Ensino Médio integral - Ano 2022

Tabela 2 - Total dos alunos/Ensino Médio Integral - Ano 2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CEP - Código de Endereçamento Postal

CISP - Centro Integrado de Segurança Pública

HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

IES - Instituto de Educação Superior

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PRP - Programa Residência Pedagógica

PSE - Programa Saúde na Escola

SEE - Secretaria de Estado de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A importância do PRP para o Desenvolvimento da Residência Pedagógica.....	11
3. METODOLOGIA	13
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
4.1 Relatos de Experiências e Vivências no PRP.....	14
5. CARACTERIZAÇÃO, HISTÓRICO E ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA CAMPO... 16	
6. AS PRÁTICAS DAS GRADUANDAS DO PRP NO AMBIENTE EM SALA DE AULA	21
7. DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior. Este programa contribui para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Leitão de Mello (1999, p. 26), afirma que a formação,

[...] é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado [sic], aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

O PRP é considerado um programa educacional fundamental, introduzindo os graduandos na realidade escolar e permitindo uma iniciação à docência nas aulas de Biologia durante a graduação, o que contribuiu para uma melhor preparação para o mundo do trabalho e para lidar com as adversidades do contexto educacional. Segundo Giesta (2005, grifo do autor):

A decisão de ser professor representa para alguns a concretização de um ideal, para outros, a efetivação do desejo de contribuir na formação do “outro e de si mesmo” num processo dialógico, mas pode constituir também possibilidade de mobilidade social ou de emprego com “certa” estabilidade (Giesta, 2005, p. 7).

É permitido aos discentes participar do programa a partir do quinto período do curso, com o objetivo de promover a prática de regência escolar através da sua formação, atuando como futuros docentes na educação básica. Um ano e seis meses de programa são totalmente abrangidos em três módulos, cada um com a duração de seis meses, essa divisão possibilitou a organização entre professora orientadora, regentes e escola campo.

Entendemos que educação está relacionada aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos, dentre outros. Estes aspectos, necessários à formação da humanidade em cada indivíduo, é produzido intencionalmente, através de relações pedagógicas entre os seus pares (SAVIANI, 2015).

O propósito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) é de facilitar a transição dos residentes para a sua prática como futuros docentes, onde permitiu que fizéssemos a iniciação da regência de forma gradual, observando e compreendendo os assuntos aplicados.

O início do ano letivo foi um momento crucial para alinhar expectativas e proporcionar uma preparação para o novo ano escolar.

Desta forma, realizar os ajustes para a acomodação dos alunos em suas respectivas salas de aula se tornando essencial para assegurar um ambiente de ensino/aprendizagem estruturado e eficaz.

O presente trabalho teve como principal objetivo descrever e analisar as experiências vivenciadas pelas bolsistas do PRP no núcleo de Ciências Biológicas, no período de 18 meses de atuação no PRP/IFAL - Polo São José da Laje. Portanto, podemos destacar também outros objetivos importantes desse programa de residência pedagógica, que são: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de alunos de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciados; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial para docentes; valorizar a experiência dos docentes da educação básica na preparação dos licenciados para a sua futura atuação profissional; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula; permitir que os residentes apliquem e aprimorem seus conhecimentos adquiridos durante as aulas e ganhem experiência prática em um ambiente escolar. Desta forma, descrevendo e relatando as experiências e desafios vivenciados por duas bolsistas do PRP, em uma escola de ensino da rede estadual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PRP PARA O DESENVOLVIMENTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é considerado uma estratégia de extrema relevância na formação de futuros docentes em diversas disciplinas, como Matemática, Química, Biologia, Física, Geografia, História, Educação Física e Língua Portuguesa, tendo um impacto significativo no desenvolvimento da preparação da residência pedagógica.

Segundo Jean Piaget (1970, p. 68) “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”. Desta forma, aprendemos que necessitamos de utilizar a educação como um recurso emancipador para os alunos e que o ensino não tenha percepção se não dispuser de um objetivo que transforme os indivíduos em pessoas responsáveis e com suas próprias opiniões formadas.

No entanto, a percepção do PRP deve ser fundamental, visto que as transformações que ele estabelece um aspecto da educação nacional. Como coloca Antônio Nóvoa (1997, p. 28):

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (Nóvoa, 1997, p. 28).

Segundo Nóvoa (1997, p. 28), ele destaca um ponto essencial que está relacionado à formação dos docentes, devendo ser vista como um processo integrado e contínuo as mudanças educacionais, e, assim, não sendo considerada uma etapa isolada que antecede a essas mudanças. Desta forma, essa abordagem que ele relata é fundamental para uma formação continuada, onde os docentes introduzam de forma imediata o que aprenderam, fazendo ajustes nas suas práticas pedagógicas dentro da realidade escolar.

Nóvoa (1997); Santana, Gama e Santos (2018); Gomes dos Santos *et al* (2023), também destacam que o ambiente educacional vive em constante mudança e, para formar docentes nesse período de mudanças precisa garantir que os mesmos estejam aptos para aproveitar novas oportunidades e enfrentar novos desafios. Portanto a formação contínua proporciona uma cultura de inovação, onde os docentes encontram-se sempre buscando as melhores metodologias e práticas para aprimorar a educação.

O PRP oferta aos alunos de Ciências Biológicas a oportunidade de vivenciar os desafios da realidade no ambiente escolar na sala de aula. No período da residência os licenciandos são envolvidos no ambiente escolar, onde os prepara para enfrentar as demandas e complexidades exclusivas da Atenção Básica.

O desenvolvimento da residência pedagógica proporciona aos residentes uma autonomia, onde o programa nos presenteia com novas responsabilidades e gratificações, e assim, permitindo que os licenciandos cresçam e aprendam como serem futuros docentes. Desta forma, criar um ambiente com práticas de ações dialógicas e criativas para o desenvolvimento pedagógico. Freire (1987, p. 79) afirma:

O diálogo funciona como uma prática de libertação; é a chave para a atividade de ensinar, onde professor e aluno são seres atuantes, igualmente importantes nesse processo. É através da ação dialógica que o professor demonstra respeito pelo saber que o estudante traz à escola, e sem o qual não se pode ensinar.

Portanto podemos compreender que a ação dialógica encontra-se numa concepção de educação independente, onde busca proporcionar mudanças em professores e alunos através de atividades que buscam contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e científico do aluno.

3. METODOLOGIA

A realização deste trabalho se concretizou por meio da utilização de uma abordagem de forma a relatar as experiências vivenciadas no PRP e a bibliográfica, dividindo-se, assim, em duas etapas: uma são a descrição e relatos das experiências vivenciadas pelas bolsistas e a outra revisão bibliográfica. No momento da prática pedagógica as bolsistas aplicaram os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no período da sua formação no curso de graduação de Ciências Biológicas/IFAL, onde foram desempenhados em uma escola da rede pública estadual do município de São José da Laje.

Na primeira etapa foram elaborados relatos vivenciados pelas bolsistas, com o objetivo de relatar as características que apresentaram importância do programa e da comunidade, que de forma direta e indireta, fizeram parte desse contexto. Esse estudo foi realizado através dos relatos das experiências vivenciadas pelas bolsistas do PRP, como as atividades práticas, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas que foram obtidas no período de atuação na escola campo. “A participação no Programa Residência Pedagógica proporcionou uma imersão prática na realidade escolar, permitindo aos licenciandos desenvolverem competências essenciais para a atuação docente” (Silva & Fumes, 2023, p. 35).

Desta forma, aplicando as estratégias de ensino, a gestão em sala de aula, a adequação às necessidades dos alunos e as reflexões a cerca do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as experiências vivenciadas pelas bolsistas dirigiram-se de forma descritiva e relatadas, desta forma, foi destacada o uso de estratégias pedagógicas inovadoras e a interação com os alunos e a comunidade.

Na segunda etapa foi utilizado um fundamento teórico de forma que explicasse a nossa realidade, onde foi observado e relatado de acordo com o cenário escolar. Nesse contexto, utilizamos os diários de bordo, portfólios que continham todos os conteúdos, exercícios, relatos vivenciados durante a permanência no programa residência pedagógica e a seleção bibliográfica que nos forneceu suporte teórico.

“A revisão bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico” (Santos e Candeloro, 2006, p. 43).

Sobretudo, a análise dos conceitos e das metodologias está relacionada às práticas pedagógicas e a preparação profissional dos docentes, tendo em foco um contexto para a educação escolar.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PRP

O Módulo I - contendo 138 horas teve início em Março e seu término em Abril de 2023, onde foi aplicado o estudo de referenciais teóricos acerca da escola, dos saberes e práticas docentes, do processo ensino/aprendizagem, das metodologias ativas do uso de tecnologias digitais da informação e comunicação, no contexto de educação básica. A imersão dos residentes na escola campo permitiu que os futuros docentes aplicassem o que aprenderam e, assim, se familiarizarem com o cotidiano escolar, visando a sua realidade e a sua futura docência, em todo o cenário escolar como: gestão escolar, atribuições em sala de aula, acolhimento com toda comunidade e funcionários presente no corpo escolar.

Nesse primeiro módulo, foi feita toda elaboração dos planos de aula pela preceptora e orientações vigentes a cerca do ambiente escolar. O primeiro contato feito entre os residentes e a docente preceptora (professora formadora), onde foi realizado de forma remota através de um vídeo chamada pelo Google Meet, na qual os residentes se apresentaram e conheceram a professora formadora responsável pelas orientações relacionada ao programa residência pedagógica.

Portanto, com a supervisão da preceptora, os residentes conheceram as turmas as quais ministrariam seus planos de aulas elaborados junto com a professora formadora, desta forma a cada final de mês os residentes de forma organizada detalhava todo processo que vivenciaram em sala de aula, construindo diários de bordo e portfólios, os mesmos compartilhados no Google Classroom em uma turma criada pela preceptora junto com a docente orientadora do PRP. Todas as segundas-feiras, das 7:00 às 10:00 horas, acontecia o encontro dos residentes com a preceptora na escola campo, momento o qual os mesmos atuavam como professores em sala, já nas quintas-feiras 9:00 às 11:00 horas aconteciam o encontro síncrono, o qual permitia colocar em pauta os resultados e o que poderia ser aprimorado no próximo encontro na escola campo, totalizando 06 horas aulas semanais, 03 horas de forma presencial e 03 horas de forma remota, cumprindo o cronograma lançado pelo o Programa de Residência Pedagógica.

No Módulo II - os residentes realizaram estudo sobre conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, nesse módulo foram desenvolvidas as atividades praticas prevista no plano geral do PRP, protagonizando a dinâmica em sala de aula a intervenção pedagógica, utilizando recursos didáticos (livro, quadro branco, slide com materiais audiovisuais de apoio

ao ensino aprendizagem), momento esse em que de fato, os residentes puderam exercer todo aprendizado já adquirido ao longo da graduação, expandindo todo conhecimento as aulas presentes, totalizando 138 horas aulas com início em Maio e seu término em Outubro de 2023, concluindo assim o módulo II.

O Módulo III - o último módulo do Programa de Residência Pedagógica, se estende com as atividades de regência na escola campo, atividades as quais se destaca a aula de campo, onde os residentes junto com sua preceptora e a gestão da escola realizaram uma viagem com os estudantes para o Marco dos Corais em Maceió- AL. Nessa aula os residentes exemplificaram na prática a biodiversidade marinha presente, desenvolvendo nos estudantes a busca pelo conhecimento, aproximando conteúdo teórico ministrado na sala com a prática vivenciada.

Um ponto a ser observado desse programa é a sua capacidade de proporcionar um ambiente reflexivo sobre a prática educativa, ponto esse que é visto no contato com aluno, em que permite usar de diferentes estratégias para consolidar a forma em que é posto o material de ensino, permitindo aos futuros docentes que explorem novas metodologias, adaptando às necessidades de cada aluno. Ao inserir os alunos de licenciatura no ambiente escolar, o programa proporciona a visão de um futuro profissional na docência, solidificando conhecimentos, valores e competência, fundamentando futuros docentes comprometidos, reflexivos e capazes de tornar o ensino cada vez mais significativo na educação básica.

5. CARACTERIZAÇÃO, HISTÓRICO E ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA CAMPO

A Escola Estadual Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros, localizada no município de São José da Laje, estado de Alagoas, na Rua Antônio Mateus Correia s/n, bairro do Juriti, com o CEP: 57860-000, fone 82 3285 - 1160, com o CNPJ: 07381096/0001-24. É uma escola de direito público, integrante da rede de estabelecimentos Estaduais de Ensino, mantida pelo MEC e SEE e reconhecida pelo decreto do ato de criação Diário Oficial de 24/07/03 e Portaria 234/2006 – Diário Oficial de 18/04/06, no que se referem os artigos citados:

Art. 2º - A Escola Estadual Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros, atualmente funciona, com Ensino Médio, especificamente no Ensino Integral de acordo com a legislação vigente, normas e instruções expedidas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação.

Art. 3º - O Ensino Integral terá a duração mínima de três anos letivos com uma carga horária mínima de 1.800 horas anuais, diurno.

A Escola Estadual Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros foi inaugurada no dia 24 de julho de 2003, na presença do Excelentíssimo governador do Estado, o engenheiro Ronaldo Lessa Santos, do Prefeito do município o Sr. Luiz Daniel da Silva, da Secretária Estadual Rosineide Lins e da Secretária Municipal Maria José Lyra, do Sr. Jayme de Altavila presidente da fundação que recebe o mesmo nome, familiares do homenageado, da Coordenadora da 7.ª Região de Ensino, Sr.ª Rosário de Lourdes de Almeida Sarmiento, diretores, coordenadores (as) pedagógicos, educadores, educandos e demais representantes de autoridades estaduais e municipais, bem como a sociedade lajense.

A Escola Estadual Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros, identificada com a sigla: EEPTAABarros, localizada no município de São José da Laje, situada à Rua Antônio Mateus Correia – s/n, no bairro do Juriti, esse bairro é considerado periférico da cidade o qual também possui uma comunidade, vulgarmente chamada de alto da cocada situada em uma encosta, na qual residem uma quantidade expressiva de famílias que em sua maioria passam por problemas de vulnerabilidade social. Desta forma, podemos evidenciar que a comunidade que é circunvizinha da escola é uma comunidade carente e que necessita cada vez mais do apoio e incentivo do poder público. Portanto, a escola de tempo integral se transforma em um local de ensino e também de acolhimento para toda essa população que necessita do poder público e da educação como canal de transformação social.

Este Núcleo Educativo, destinado ao ensino médio, atendendo também ao ensino fundamental, foi construído com fonte de recursos oriundos do Projeto Alvorada e Tesouro

Estadual. Contém na sua estrutura física uma área de terreno de 5.000,00 m², de construção 2.753,58 m² e de cobertura 2.427,75 m². O mesmo possui uma das mais modernas estruturas físicas, sendo constituída por 10 salas de aula, mini auditório, recreio coberto, grêmio, refeitório, cantina, depósito de merenda, cozinha, depósito de material de limpeza, banheiros de funcionários, hall de circulação, coordenação/orientação, diretoria, supervisão/reunião, sala dos professores, almoxarifado, arquivo, secretaria, recepção, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências e tecnologia, sala de robótica, quadra coberta, vestiário e banheiros para os alunos masculino/feminino, departamento de material de educação física, sala do (a) professor (a) de educação física, bicicletário, área de serviço descoberta e jardim.

Com a capacidade de acolher alunos de forma integral nos anos 2022/2023, divididos por turmas dos 1º Anos, 2º Anos e 3º Anos, segue tabelas abaixo:

Tabela 1 – Total dos Alunos/Ensino Médio Integral – Ano 2022


 ESTADO DE ALAGOAS SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO Gerência Regional de Educação - 7ª Região ESCOLA ESTADUAL PADRE TEOFANES AUGUSTO DE ARAUJO BARROS Relatório de total de alunos			
Período letivo: CHAMADA PÚBLICA 2022			
ER - ENSINO MEDIO			
Turma	Total regular	Total Progressão Parcial	Total
1º01-ER (1ª Série)	39	0	39
1º02-ER (1ª Série)	41	0	41
1º03-ER (1ª Série)	29	0	29
2º01-ER (2ª Série)	29	0	29
2º02-ER (2ª Série)	29	0	29
2º03-ER (2ª Série)	17	0	17
2º04-ER (2ª Série)	21	0	21
3º01-ER (3ª Série)	28	0	28
3º02-ER (3ª Série)	28	0	28
Total ER - ENSINO MEDIO	261	0	261
Total Período letivo CHAMADA PÚBLICA 2022	261	0	261
Total	261	0	261

Imagem cedida por: Luiz Philipe da Silva Neves (Secretário escolar), fonte da imagem: <https://sageal.caedufjf.net/sageal/login.faces> (Acesso restrito).

Essa tabela destaca os alunos que ingressaram na escola de forma integral através de uma chamada pública de acordo com suas respectivas séries para o período do ano letivo de 2023.

Tabela 2 – Total dos Alunos/Ensino Médio Integral – Ano 2023

ESTADO DE ALAGOAS SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO Gerência Regional de Educação - 7ª Região ESCOLA ESTADUAL PADRE TEOFANES AUGUSTO DE ARAUJO BARROS Relatório de total de alunos			
Período letivo: CHAMADA PÚBLICA 2023			
AEE/AC			
Turma	Total regular	Total Progressão Parcial	Total
AEE - 2023 TARDE	1	0	1
Total AEE/AC	1	0	1
ER - EDUCACAO PROFISSIONAL - ENSINO MÉDIO INTEGRADO			
Turma	Total regular	Total Progressão Parcial	Total
1ºI01-ER (1ª Série)	30	0	30
1ºI02-ER (1ª Série)	33	0	33
1ºI03-ER (1ª Série)	23	0	23
1ºI04-ER (1ª Série)	23	0	23
2ºI01-ER (2ª Série)	36	0	36
2ºI02-ER (2ª Série)	29	0	29
2ºI03-ER (2ª Série)	33	0	33
Total ER - EDUCACAO PROFISSIONAL -	207	0	207
ER - ENSINO MEDIO			
Turma	Total regular	Total Progressão Parcial	Total
3ºI01-ER (3ª Série)	28	0	28
3ºI02-ER (3ª Série)	28	0	28
3ºI03-ER (3ª Série)	27	0	27
Total ER - ENSINO MEDIO	83	0	83
Total Período letivo CHAMADA PÚBLICA 2023	291	0	291
Total	291	0	291

Imagem cedida por: Luiz Philipe da Silva Neves (Secretário escolar), fonte da imagem: <https://sageal.caedufjf.net/sageal/login.faces> (Acesso restrito).

A Escola Estadual Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros na perspectiva da Educação Integral, tem uma proposta pedagógica como um grande alicerce que possibilita que a escola faça as conexões e articulações necessárias para compreender o sujeito em toda sua complexidade. Além de pactuar com a comunidade escolar – estudantes, professores, gestores e demais profissionais, além de familiares – o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve prever ações de médio, curto e longo prazo que deem conta de seus diversos desafios.

Portanto, não basta ampliar o tempo; urge que se mudem as práticas que não atendem às expectativas de uma escola disposta a acolher seus estudantes, com suas idiossincrasias, e colaborar para que se tornem sujeitos autônomos, participantes do mundo que os cerca. (pALei; 2018).

Na prática, o Projeto Político Pedagógico traduz a identidade escolar e se consolida no dia a dia a partir de ações práticas deste cotidiano. Pensar e construir um Projeto Político Pedagógico pressupõe, a priori, o conhecimento acerca desse projeto, remetendo-se ao seu conceito, ao seu caráter político e pedagógico e a sua finalidade.

No sentido etimológico, o termo projeto significa "... lançar para adiante, plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação" (Ferreira, 1975, p. 1144).

O termo político refere-se ao fato de o projeto estar vinculado a um compromisso socioeconômico, com vistas à formação da cidadania e o pleno exercício desta. Já o termo pedagógico diz respeito à intencionalidade da escola, a qual define ações educativas necessárias para o cumprimento dessa intencionalidade.

A escola abre suas portas para diversos parceiros que colaboram com o trabalho pedagógico da instituição escolar. Podemos destacar: a Ronda Municipal e Centro Integrado de Segurança Pública (CISP) órgãos que mantêm a ordem na escola; Secretaria Municipal de Saúde realizando junto com o PSE (Programa Saúde na Escola) ações de conscientização e prevenção, tais como: o combate à dengue, a cultura da paz, prevenção de IST's, alimentação saudável, práticas corporais; O Conselho Tutelar e Assistência Social que auxiliam em casos de infrequência, evasão escolar, maus tratos, dependência química e questões de indisciplina;

O Conselho Escolar que é um órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar para fortalecer e ampliar a participação da comunidade, família, alunos, professores e funcionários, onde ajudam para um bom funcionamento da instituição, contribuindo na organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, tornando a escola um ambiente democrático.

PONTOS FORTES DA ESCOLA CAMPO:

Trabalho coletivo e com parceria; Compromisso e comprometimento da equipe; Materiais Didáticos suficientes; Fornecimento de merenda escolar servida com cinco refeições por dia; Ambiente escolar arejado, organizado e limpo, com pátio amplo e coberto, com uma infraestrutura externa adaptada para acesso a pessoas com deficiência; Salas climatizadas; Fardamento anual; Direção com condutas disciplinares.

PONTOS FRACOS DA ESCOLA CAMPO:

Localização da escola que é vulnerável; perfil socioeconômico dos alunos (baixa renda); Laboratório de Biologia desativado; Não possui sala de informática para os alunos terem acesso; Sala de robótica desativada.

No que diz respeito à organização da escola, todos os professores possuem um tempo de trabalho coletivo chamado HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). De acordo com a portaria SEDUC N° 1.421/2022 nos artigos citados abaixo:

Art. 24 – A formação continuada deve estar inserida na rotina das Unidades de Ensino. A equipe gestora deve cuidar para que os docentes cumpram a carga horária destinada à formação em serviço, sendo o Articulador de Ensino o profissional responsável pelo desenvolvimento dos momentos de formação.

Art. 25 – A formação em serviço deve ser realizada preferencialmente nos grupos das Áreas do Conhecimento ou pelos docentes do mesmo componente curricular.

Dessa forma, todos os docentes participam ativamente dos momentos de HTPC, onde tiveram momentos formativos com o Articulador de Ensino e a coordenação pedagógica da escola.

A escola também possui em pleno funcionamento um grêmio estudantil, eleito no ano de 2021 chamado “revolução jovem”, o grêmio estudantil realiza um trabalho muito importante junto aos estudantes, no sentido de ser a voz e a representação do segmento alunos. O grêmio estudantil durante todo o ano letivo desenvolveu e desenvolve diversos projetos de cunho social, cultural e científico junto a todos os alunos e segmentos da escola. Além disso, contribuem em diversas outras ações junto à gestão da escola, entre os projetos desenvolvidos no ano de 2022 estão: Ação de boas-vindas aos novos estudantes, Dia da Mulher na Escola, Gincana Junina, Gincana do dia dos estudantes, Ação do dia das mães, etc.

Filosoficamente, a escola se inspira nas ideias do professor Paulo Freire, onde o mesmo levanta a importante questão da autonomia e a importância da educação para a sociedade. Nesse sentido é importante investir na formação do homem como ser intelectual, social e cultural objetivando o que preuncia o Art. 22 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Segundo Veiga (1991), coloca que o “currículo é um importante elemento, constitutivo da organização escolar e implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente”. Dessa forma, existe a importância de observar um currículo que seja adaptável, onde gere um alicerce para uma construção social do conhecimento para que este permaneça, tal como a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, assim como proposto pela LDB.

6. AS PRÁTICAS DAS GRADUANDAS DO PRP NO AMBIENTE EM SALA DE AULA

Durante a observação em sala de aula, das turmas do 2º Ano B e 2º Ano C, no período da manhã, os alunos foram acolhidos com uma dinâmica inicial. Na sequência, foi realizado um diagnóstico das turmas para ajustar as atividades conforme cada disciplina. A professora formadora Janaina Lopes Ferreira nos apresentou como residentes graduandos de Ciências Biológicas aos alunos e os orientou sobre a nossa futura regência no ensino de Biologia em sala de aula.



Imagem 1 - professora formadora com as bolsistas - laboratório de Biologia

A imagem acima retrata a sala de laboratório de Biologia, onde todas as atividades de regência foram conduzidas, os alunos se revezavam conforme suas turmas e horários. Portanto, cada turma foi acolhida inicialmente, as aulas foram ministradas e desenvolvidas em duplas. No decorrer dos módulos a dinâmica de ensino e aprendizagem vinculou a realidade da graduação com o ambiente de sala de aula.

O Programa Residência Pedagógica estabelece uma conexão significativa para toda comunidade escolar, desta forma, facilitando a compreensão das atividades escolares e incentivando o papel dos docentes na formação de futuras gerações. Como destaca Nóvoa:

[...] o lugar de trabalho do professor é a escola. Neste sentido, ela ocupa, necessariamente, um papel muito importante na sua formação. Tanto na formação inicial como na formação continuada. Não é possível ser médico sem a vivência do hospital. Do mesmo modo, também não é possível ser professor sem a vivência da escola. Porém, é importante reconhecer que muitas escolas são pouco inspiradoras e rotineiras. Assim, quando se diz que a escola é central para a formação de um professor, não é para que ele “repita” o que lá se faz, mas para que, a partir de um

conhecimento prático, ele seja capaz de construir a sua identidade profissional e de encontrar a sua própria maneira de estar na escola e de ser professor (NÓVOA, 2014, s/p).

A partir da interseção da vivência escolar e dos conhecimentos teóricos apreendidos na universidade, espera-se que o licenciando construa sua identidade profissional e se encontre no espaço escolar (Nóvoa, 2005). A formação de futuros profissionais da educação depende fundamentalmente das práticas dos graduando no ambiente de sala de aula, essas práticas incluem uma variedade de atividades e estratégias destinadas ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas e ao desenvolvimento de um ambiente propício ao aprendizado.

Durante o período em que estivemos à frente das turmas, nosso trabalho ocorreu de forma planejada e executado para aperfeiçoar as práticas de ensino e aprendizagem. No início, realizamos o diagnóstico das turmas para podermos entender de forma mais adequada às necessidades e os interesses dos alunos.

Portanto, com base nesse diagnóstico preparamos um planejamento detalhado das atividades, sempre alinhando os conteúdos programáticos com a professora formadora. E, assim, as aulas foram ministradas de forma a ficarem interativas e dinâmicas, com a implementação de atividades práticas e discussões em grupo que despertou a participação ativa dos alunos. Desta forma, foi elaborada uma abordagem de forma reflexiva e colaborativa, onde proporcionou que as aulas tornassem mais alinhadas e eficazes de acordo com os objetivos educacionais.

Nesse cenário, os resultados que obtivemos foi um aumento significativo da participação dos alunos, onde os mesmos demonstraram está mais engajados nas discussões em sala de aula e mostraram um interesse crescente pelos temas abordados, refletindo assim, um ambiente de ensino aprendizagem mais motivadores e enriquecedor para todos os envolvidos na sala de aula.



Imagem 2 - bolsista Maria Izabel Inácio da Silva e Vandete Magalhães Brito

A imagem acima ilustra a interação das residentes com os alunos, o recurso pedagógico utilizado foi o jogo da forca. O tema abordado foi “Os Filos Nematódeos e Platelmintos – Reino Animalia”, tendo como objetivo aprimorar a oralidade e posicionar o aluno como protagonista dos seus conhecimentos. Nessa prática buscou estimular a participação e assimilação dos conteúdos apresentados, fornecendo uma pré-visualização do conteúdo didático, os alunos adquiriram um conhecimento prévio ao formar as palavras propostas pelas residentes, essa dinâmica em sala estimula a participação do aluno, atraindo-os para o material a ser estudado.



Imagem 3 e 4 - alunos da turma do 2º Ano "C"

Na atividade proposta acima, as imagens mostra a residente aplicando na prática os conteúdos teóricos que foram discutidos em sala de aula. Nessa prática os alunos utilizaram materiais do seu cotidiano como hortaliças, legumes e frutas, para manuseio da extração de agrotóxicos. Essa abordagem sugere que o conhecimento adquirido vá além do laboratório, onde se conecta de forma direta com a realidade dos alunos.

Desta forma, os alunos conseguem através desse conhecimento adquirido na escola levar para comunidade e usá-los na sua casa, no seu cotidiano. A inovação das metodologias aplicadas reflete diretamente em uma educação com abordagens contextualizadas, que permite uma flexibilidade e quebra de barreiras de um sistema tradicional.

O PRP foi fundamental para agregar os conhecimentos teóricos que foram aprendidos no curso de graduação de Licenciatura de Ciências Biológicas para a prática pedagógica. Dessa forma, esse programa teve uma grande importância para o nosso desenvolvimento pedagógico em sala de aula no ensino de Biologia, e, assim, proporcionando possibilidades para desempenharmos nosso ofício como futuros docentes.

Tendo em consideração os relatos que foram citados sobre a importância do PRP, foi elaborada uma pergunta para as alunas da turma do 2º Ano B e do 2º Ano C do ensino integral da escola campo:

Em sua opinião, qual foi a importância do PRP para o seu aprendizado na disciplina de Biologia?

Na opinião da aluna Kauane Vitória Alves da Silva do 2º Ano B, “O PRP teve uma extrema importância para o meu aprendizado nas aulas de Biologia, através das dinâmicas utilizadas nas aulas, onde pude ter a compreensão dos conteúdos de forma mais clara e envolvente, dessa forma as explicações eram mais detalhadas, os temas abordados me ajudaram a fixar melhor os conhecimentos, e, assim, me despertou o interesse mais ainda pela disciplina”.

Para Karolliny Vitória Pereira de Oliveira aluna do 2º Ano C, “O PRP foi de suma importância, pois tínhamos apenas uma hora aula, esse programa nos veio como um reforço. De certa forma, era como tivéssemos mais de um docente, já que foram explanados assuntos muito ligados ao ENEM, onde proporcionou uma boa bagagem e preparo”.

7. DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O PRP é considerado um programa que veio para nós como uma solução para enfrentarmos desafios como futuros professores de Biologia, e, desta forma, permitiu que como graduandos nos sentíssemos aptos e preparados para ofertar uma educação estruturada para uma nova realidade dos alunos.

Nesta formação inicial fomos preparados para fazer uma docência através de experiências vividas na prática e na integração entre a teoria e prática.

Na percepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (Freire, 1987, p. 38).

Portanto, a realidade que vivenciamos na prática no ambiente escolar pôde ser vista como uma adequação para nos adaptar na formação como futuros docentes no processo de ensino/aprendizagem, dessa forma, a formação inicial não foi suficiente para desenvolvermos o nosso trabalho acadêmico, mas a residência pedagógica veio para completar o conhecimento teórico com a implantação das práticas em sala de aula, visto que apresentou impactos valorizados e positivos bem como o enfrentamento das dificuldades.

A realidade vivenciada na prática no âmbito escolar pode ser vista como uma adaptação profissional na formação de professores no processo de aprendizagem [...] A formação inicial não é suficiente para desenvolver o seu trabalho, é aí onde entra à função da residência que consiste em complementar o conhecimento teórico com a implantação da prática, que por sua vez apresenta os impactos positivos e valorizados como também as dificuldades a serem enfrentadas (Mota *et al.*, 2018, p. 7).

O desafio que enfrentamos na residência pedagógica na escola campo foi nos depararmos com a diversificação das turmas, como a diversidade cultural relacionado a diferentes origens culturais linguísticas e étnicas, níveis de aprendizagem para a compreensão e habilidades acadêmicas, estilos de aprendizagem de maneiras diferentes, como auditiva e visual, necessidades educacionais especiais, como a TDHA, dislexia e deficiências físicas, motivação e interesse por parte dos alunos para aprender, e, assim, nos deparamos com alguns problemas sócio emocionais dos alunos, como estresse e ansiedade, problemas

comportamentais disruptivos, falta de atenção, desobediência e agressividade, com baixa autoestima demonstrando uma percepção negativa de si mesmo, podendo afetar seu desempenho social e acadêmico, dessa forma, tendo dificuldades de se relacionar com os docentes, futuros docentes e colegas, ocasionando o isolamento social. Alunos envolvidos com problemas familiares que enfrentam em casa como a violência doméstica, divórcio dos pais, dificuldades financeiras, uso e venda de entorpecentes sem o conhecimento dos pais dentro da escola campo.

Portanto, tivemos que lidar com alguns comportamentos interruptos que atrapalhavam as aulas no momento da explanação dos conteúdos e a falta do laboratório de Biologia, onde ficamos impossibilitadas de fazer qualquer experiência junto com os alunos para termos uma aula produtiva.

Diante desse cenário, nos mantivemos firmes para manter a disciplina e proporcionar um ambiente de ensino/aprendizagem com positividade, onde utilizamos as habilidades específicas através da residência pedagógica. Freire destaca:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (Freire, 1996, p. 15).

Outro desafio importante foi às questões sobre a carga horária e do tempo para explicar os conteúdos, desta forma, a residência pedagógica nos exige que tenhamos um compromisso significativo que está relacionado ao tempo que precisamos nos dedicar aos planejamentos que eram nos repassados pela professora formadora, pois não fazíamos sozinhos, equilíbrio das aulas, avaliações e responsabilidades para cumprir a residência.

Nesse cenário, posso destacar o desafio de manter e cumprir o cronograma do PRP e desta forma, tornando-se desafiador diante das adversidades do cotidiano, como associar a vida acadêmica com as demandas pessoais, o deslocamento de um município para outro (situação vivenciada por uma residente), gerando assim, um desgaste físico e mental, não esquecendo que estávamos em período de aulas, atividades e provas do curso de graduação e também na regência em sala de aula nas escolas campo.

Visto que, o tempo das aulas de Biologia era limitado no período de regência em sala de aula, pois tínhamos somente uma hora aula por turma, dificultando assim, a explicação dos

conteúdos e o aprendizado dos alunos. Portanto, não conseguíamos dar mais de um conteúdo e nem tão pouco fazer exercícios de fixação em algumas aulas ministradas para os alunos.

Diante desse cenário, vem à pergunta elaborada para dois alunos das turmas do 2º Ano A e B: quais foram os pontos positivos e negativos do PRP?

Para o aluno Jalisson Kauã Silva dos Santos – 2º Ano B o ponto positivo foi os residentes dar “uma boa explicação dos conteúdos, aulas de forma dinâmica com slides com a apresentação de maneira clara para o aprendizado”. Mas, o ponto negativo ele relatou que “o tempo para explicar os assuntos era pouco, a residente com baixo tom de voz, onde dificultou um pouco de ouvir as explicações”.

No ponto de vista do aluno Gabriel Reis da Silva o ponto positivo foi “ter segurança e confiança durante as aulas dos residentes, tendo mais um apoio para tirar as dúvidas sobre os conteúdos”. Porém, o ponto negativo o aluno relatou que “não houve nenhum em minha opinião”.

Portanto, diante desses depoimentos, sentimos a pressão constante para exercer a docência de maneira eficaz. Tendo a necessidade de entregar um trabalho satisfatório frequentemente se tornava estressante devido aos prazos curtos para o desenvolvimento dos conteúdos. Essa situação podia comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem, onde gerou um ambiente de trabalho desafiador para nós residentes e futuros docentes.

A residência pedagógica nos incentivou a refletir sobre a prática, e, assim, podemos avaliar nossas ações, fazer ajustes criando estratégias de ensino e aprender com os erros. Portanto, desenvolver uma autonomia como docente num processo gradual, onde esses desafios que foram enfrentados nos ofereceram oportunidades inestimáveis para o nosso crescimento, nossa construção da identidade profissional, sendo um período de transformações e descobertas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP ofertou dentro da licenciatura de Ciências Biológicas a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar de maneira intensiva, trabalhando diretamente com alunos, professores e a comunidade. Desta forma, permitiu que nós residentes desenvolvêssemos uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais e dos desafios enfrentados nas escolas.

Além disso, o programa estimula a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e contribui para a formação de educadores mais humanizados e preparados para atuar de forma transformadora na sociedade, nesse cenário promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, onde ajuda a construir uma educação mais inclusiva e eficaz, nos preparando para sermos futuros docentes para enfrentarmos os desafios da educação contemporânea, onde contribuiu muito, para agora e para o futuro, nos proporcionando um desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

Portanto, nesse relato demonstramos que as propostas apresentadas pelo programa de residência pedagógica e pelas instituições educacionais foram bem estruturadas, possibilitando um bom desenvolvimento do processo nos três módulos apresentados, nos quais os objetivos propostos foram alcançados, resultando num excelente aproveitamento tanto para nós residentes quanto para os professores formadores, especialmente levando em conta as condições atípicas nas quais foram realizados.

Por fim, após revisar todo o conteúdo que abordamos nesse relatório, concluímos que o PRP é um estágio crucial no treinamento de candidatos a programas de licenciatura, onde ele oferece oportunidades reais para fortalecer a preparação prática de futuros professores por meio de suas experiências, permitindo que trabalhássemos nas redes de educação pública e criando um espaço efetivo para aplicar conhecimento teórico à prática profissional de ensino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Documento orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei. 2018.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed., p. 1.144.

CAPES. PRP – Programa de Residência Pedagógica. 2024 a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 21 de Julho de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Pág. 79.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1989. Livro consultado https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Livros/saberes_e_praticas_docentes_na_residencia_pedagogica_na_ufrb.pdf pag. 123. Acesso em 10 de julho de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Livro consultado: file:///C:/Users/w10/Downloads/E_book_IniciacaoaDocenciaeResidenciaPedagogicanaUFS.pdf Acesso em 27 de Julho de 2024, pág. 231,232.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. [Rio de Janeiro: Paz e Terra](#) Acesso em 15 de julho 2024.

GOMES dos SANTOS, A., DA SILVA, M. de L., DA SILVA GAMA, J. A., & NICÁCIO SILVA, D. L. (2023). A Gestão Escolar, Educação Ambiental e Políticas Públicas Ambientais: Uma Análise em Duas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 4 (11), e 4114253. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4253>

LEITÃO DE MELLO, M. T. Programas oficiais para formação de professores. *Educação & Sociedade*, n. 68, p. 45-60, 1999.

MOTA, A. da S. et al. Residência pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS. VI SEMINÁRIO DO PIBID. I SEMINÁRIO DO • 52 • RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. 05 a 07/12/2018. Fortaleza-CE. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjmuZjL45HkAhXhHLkGHV9qC9cQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Feditorarealize.com.br%2Fprevistas%2Fenalic%2Ftrabalhos%2F443-55106-29112018-111245.pdf&usg=AOvVaw3ockFKsnAT2Y6iHNGre96> Livro consultado: file:///C:/Users/w10/Downloads/E_book_IniciacaoaDocenciaeResidenciaPedagogicanaUFS.pdf Acesso em 16 de Julho de 2024. Pág. 49.

NÓVOA, António. “Formação de Professores e Profissão Docente.” In: Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 2014.

NÓVOA, Antônio. Por que não fazemos aquilo que dizemos que é preciso fazer? In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESSORES PRINCIPANTES E INSERÇÃO PROFISSIONAL À DOCÊNCIA, 4., 2014. Livro consultado: file:///C:/Users/w10/Downloads/E_book_IniciacaoDocenciaeResidenciaPedagogicaUFS.pdf. Acesso em 26 de julho de 2024.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 2. ed. 1997.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. Pag. 68 Livro consultado: https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Livros/saberes_e_praticas_docentes_na_residencia_pedagogica_na_ufrb.pdf pag.121 Acesso em 04 de julho de 2024.

SANTANA, G. R. A.; GAMA, J. A. S.; SANTOS, E. B. Análise da inserção da educação ambiental nas escolas estaduais da região central da área de proteção ambiental costa dos corais (AL). *Revbea*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 216-227, 2018.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*. Salvador, v. 7, n. 1, p. 97-105, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v7i1.13575> Acesso em 17 de julho de 2024.

SILVA, Samara Cavalcanti da; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Inclusão e o Programa Residência Pedagógica (PRP): reflexões sobre os relatórios e cartas produzidas pelas residentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32621> Acesso em 07 de setembro de 2024.

SANTOS, Fábio; CANDELORO, Maria. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Editora Acadêmica, 2006. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/revisao-de-literatura-conceito/> Acesso em 07 de setembro de 2024.

VEIGA, Ilma P. A. "Escola, currículo e ensino". Ira: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) *Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas, Papirus, 1991.

OUTRAS FONTES DE PESQUISA:

<https://qedu.org.br/escola/27226468-escola-estadual-padre-teofanes-augusto-de-araujo-barros/censo-escolar> Acesso em 12 de Julho de 2024.

<https://qedu.org.br/municipio/2708303-sao-jose-da-laje/aprendizado> Acesso em 13 de Julho de 2024.